

VACINAÇÃO INFANTIL: ACEITAÇÃO, DIFICULDADES E AÇÕES IDENTIFICADAS POR UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Camila Paschoal Dottes², Anelise Miritz Borges³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

² Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISC, camiladottes@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

³ Professora Orientadora, Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem (UNISC), amiritz@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

Introdução: A imunização caracteriza-se por uma ação simples e fundamental na prevenção e controle de diversas doenças imunopreveníveis, sendo uma das principais ações de promoção da saúde inserida no contexto da atenção básica. A Organização Mundial de Saúde recomenda 19 vacinas, as quais são oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde e beneficiam todas as faixas etárias, seguindo um calendário nacional de vacinação. Dessa forma, tratar com descuido o esquema básico de vacinação em crianças, pode causar vários problemas de saúde, sendo essa prática passiva de contribuir para o aumento de agravos, além da manifestação de doenças e risco de epidemias. Entretanto, apesar da notória relevância na erradicação ou controle de diversas doenças infectocontagiosas, as vacinas estão frequentemente relacionadas a questionamentos e críticas diante de possíveis determinantes sociais e ambientais. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização conta com a credibilidade e respeito da população e da comunidade científica. Logo, os fatores que interferem ou influenciam no cumprimento do calendário nacional de vacinação podem ser diversos, mas as atividades em saúde desenvolvidas pela equipe de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) são de reforçar a captação das crianças, avaliando àquelas que possuem atraso no esquema vacinal, orientando todos os pais/responsáveis para o entendimento da importância da imunização. É perceptível que toda a equipe se torna um elemento importante para o sucesso laboral frente à vacinação infantil. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde atuantes em uma Estratégia de Saúde da Família, quanto à aceitação, dificuldades e ações frente à vacinação infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, conduzido junto a uma ESF, localizada no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram os profissionais atuantes na ESF, os quais foram abordados por meio de entrevistas norteadas por um questionário gravado, com questões semiestruturadas realizadas ao longo dos meses de setembro e outubro de 2020. Para análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo por temas proposto por Bardin. Destaca-se que para assegurar os preceitos éticos da pesquisa, foram obtidas autorizações da Secretaria Municipal de Saúde e aprovação favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob protocolo número: 37158820.7.0000.5343. Todos os participantes assinaram

o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram 10 participantes na pesquisa e a maioria referiu que a aceitação da vacinação é boa e há comprometimento pelos pais ou responsáveis, podendo haver a ocorrência de atrasos em relação ao período recomendado pelos profissionais de saúde e ainda, resistência na adesão para duas vacinas, a Papilomavírus Humano e a Influenza. Outro aspecto salientado pelos participantes é de que a aceitação está vinculada ao grau de esclarecimento das famílias, e é mais efetiva pelos avós das crianças, devido a melhor compreensão e responsabilidade, pois muitos prestam o cuidado dos netos e também porque muitos pais são jovens e aceitam menos as orientações de conduzir o filho à vacinação. Não obstante, foi apontado que a pandemia pelo coronavírus iniciada em 2020, modificou intensamente o modo de viver da população e o uso dos serviços de saúde, cujo o comparecimento presencial caiu drasticamente, inclusive para a vacinação infantil. Fato que corrobora para que muitas crianças estejam suscetíveis às doenças imunopreveníveis. Na percepção de 17 profissionais de saúde, quando questionados se os pais/responsáveis, enfrentavam dificuldades para vacinar os seus filhos e quais seriam os fatores que interferiam, ficou evidente a interferência de fatores como: horário de trabalho dos pais, falta de planejamento e entendimento sobre ser necessário ou não, alterações fora do calendário nacional e em alguns casos, os pais residiam distantes da unidade de saúde e possuíam dificuldades em se deslocar por morarem na zona rural. Foram apenas três profissionais que não percebiam dificuldades ou identificavam fatores que pudessem interferir na vacinação das crianças. Quanto às ações e possíveis soluções efetivadas pelos participantes, para solucionar as dificuldades enfrentadas a favor do cumprimento do calendário de vacinação, o trabalho de conscientização e controle apresentou evidência. Foi mencionado destaque ao papel dos agentes comunitários de saúde na conscientização e controle sobre as vacinas, mediante as orientações nos domicílios, solicitação da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) para avaliar o calendário, busca ativa de casos omissos e até o acionamento de serviços afins vinculados à rede de atenção em saúde do município, como o Programa Bem-me-quer, o Conselho tutelar e o Centro de Referência de Assistência Social. Há também o trabalho semanal realizado pela equipe na unidade satélite, no meio rural e a parceria estabelecida junto às escolas pertencentes ao território, pelo Programa Saúde na Escola. O horário estendido, aos sábados ou algumas noites, também foi pontuado pelos participantes, como meio facilitador à vacinação junto ao serviço de atenção básica. **Conclusões:** A CSC assim como as vacinas, envolve muito a família tanto na compreensão quanto na responsabilidade, por isso a inquietação dos profissionais de saúde, em investir continuamente com ações contextualizadas, que considerem os determinantes sociais e ambientais, estimulando à adesão vacinal por parte dos pais/responsáveis das crianças. Além de considerar o diálogo e a educação em saúde, estratégias fundamentais para manter o calendário vacinal atualizado e a saúde das crianças mais protegida, minimizando possíveis riscos e o surgimento de doenças preveníveis, implementando assim, estratégias a partir das dificuldades identificadas junto da força multiprofissional da equipe. **Palavras-chave:** Programa de Imunização; Vacinação; Saúde da Criança.